

BRASIL PINHEIRO MACHADO - CIDADÃO E HISTORIADOR PARANAENSE

Odah Regina Guimarães COSTA
(UFPR)

Na inexorável trajetória do tempo, é significativo destacar a atuação de Brasil Pinheiro Machado (1907-1997), autêntico cidadão e emérito historiador, professor, pensador, pesquisador, mente criativa e crítica, administrador, participante da vida política, social, econômica, jurídica e cultural do Paraná, ressaltando a sua verdadeira identidade histórica, face aos desafios apresentados pela realidade brasileira de sua época, pelejando pelos elevados princípios do Direito, da Democracia, da Educação e do bem comum.

Brasil Pinheiro Machado, filho de Brasil Ribas Pinheiro Machado e de Dona Eugênia Guimarães Pinheiro Machado, nascido em Ponta Grossa, Paraná, fez seus estudos iniciais no Colégio Becker, concluiu os preparatórios em São Paulo, no Liceu Salesiano Coração de Jesus, e diplomou-se, em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, casando-se, em 1936, com Dona Suzana Diez Jeart Pinheiro Machado.

Os traços indelévels de sua personalidade marcaram a sua ação dinâmica e profícua na banca de advogado, em Ponta Grossa; na fundação e direção do Colégio Regente Feijó; na participação na vida política local, no cargo de prefeito; na atuação, como deputado, à Constituinte Estadual; na presidência da Procuradoria Geral da Justiça do Paraná; no exercício do cargo de professor, da então Universidade do Paraná, chegando a professor titular de História do Brasil; na direção e no exercício do magistério na ex - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

da Universidade Católica do Paraná; na condução dos destinos políticos estaduais, como Interventor Federal no Estado do Paraná (fevereiro a setembro de 1946), durante o processo de redemocratização do país, contribuindo, decisivamente, para a ordem pública e colaborando para a restauração da Universidade do Paraná e sua futura federalização; na participação, como juiz do Tribunal de Contas do Estado; no cumprimento do mandato de Deputado Federal; no exercício dos cargos de Diretor do Instituto de Pesquisas, de Vice - Reitor e de Reitor em exercício, e de Diretor da ex - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná; na composição e liderança da massa crítica do recém formado Curso de Pós Graduação em História do Brasil, da mesma Universidade, jubilandando-se em 1977, nela convivendo por mais de 30 anos, tendo dela recebido todos os títulos e homenagens, inclusive de professor benemérito, emérito e "doutor honoris causa".

Na cerimônia de despedida, ao se aposentar, compulsoriamente, por idade, assinalou pertencer a uma "geração sofrida", a "uma geração que participou de todos os movimentos políticos, sociais, econômicos e intelectuais, na tentativa de definir a real cultura brasileira". Foi mais incisivo ainda quando disse que "hoje não existe mais valorização da personalidade humana: o homem não é mais sujeito da História, é meio". Confirmou que viveu o tempo histórico, no qual o Brasil procurava encontrar seus caminhos e destinos, como assistente, inquiridor e estudioso, das "guerras, oligarquias, revoluções e [d]a era do café". (Correio de Notícias, 03.06.1978).

Soube abster-se de partidarismos, ou de forças políticas, contrários ao seu modo de pensar e de agir, renunciando ao cargo de Interventor Federal no Paraná, para não trair os princípios que defendia, preferindo dedicar-se ao magistério universitário e à pesquisa histórica. Firme nas suas convicções, revelou que "1945 a 1964 foi o único período democrático na História do Brasil" e mostrou-se mais categórico ainda, quando, referindo-se a Rui Barbosa, reafirmou a sua fé na Democracia, dizendo "precisamos preservar a força do Direito contra o direito da força" (Correio de Notícias, 03.06.1978).

A bem da docência, da pesquisa e da extensão, Brasil Pinheiro Machado permaneceu como Professor dos Cursos de Pós

Graduação em História, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, continuando a preparar mestres e doutores e capacitando-os, como cidadãos e profissionais, a viverem numa Democracia, participando dos destinos do Brasil, como nação soberana, e a contribuírem para a dinamização e a renovação constante da ciência histórica, dentro de uma análise crítica e de uma visão global e concreta do mundo atual, respeitadas as diferenças e os contrastes do comportamento humano, nos diversos contextos sócio - culturais.

Em 1982, Brasil Pinheiro Machado recebeu, da Câmara Municipal de Curitiba, o título de "cidadão honorário" , o que veio confirmar o reconhecimento público, pela sua atuação no campo da cultura em geral e, sobretudo, como cidadão e como profissional da História.

Os trabalhos publicados de Brasil Pinheiro Machado atestam o seu conhecimento, a sua competência, a sua percepção, quase intuitiva, expressos principalmente nas Letras, na cultura em geral, na Judicatura Administrativa e Contábil do Paraná, na política, no magistério e, sobretudo, na historiografia paranaense, traçando as linhas mestras e modelo de explicação histórica, fundamentais para o conhecimento e a interpretação da história regional do Paraná, na sua inserção no processo histórico brasileiro, continental e mundial.

A título de exemplificação, participou, na década de 1920, no campo das Letras, do movimento literário liderado pela Escola Futurista, depois chamada Modernista, mantendo intercâmbio intelectual com poetas de São Paulo, Estado que passou a liderar o movimento, a partir de 1922, tendo publicado, em 1928, o livro "Quatro Poemas", prefaciado por Augusto Frederico Schmidt. Brasil Pinheiro Machado continuou a prestigiar, com seu apoio e sua presença, os principais eventos culturais, educacionais, artísticos e literários, principalmente na Capital do Estado do Paraná.

Na esfera do Direito e no exercício da Judicatura, a serviço da coletividade, publicou, dentre outros trabalhos, diversos **Pareceres**, de 1939 a 1946, na Revista Jurídica do Paraná, e "**O conceito de serviço público**", na Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, em 1953.

No campo da História do Paraná e, principalmente, no que se refere à historiografia, os seus trabalhos publicados constituem marcos de valor histórico permanente, resultado de anos de estudo e de reflexão, com fundamentação teórico - metodológica baseada nos mais diversos e conceituados historiadores, cientistas sociais, juristas, políticos, economistas, geógrafos, sociólogos e outros profissionais das ciências humanas, nacionais e estrangeiros, e, principalmente, com a construção de modelo de explicação histórica e a proposição de uma série de 22 capítulos, com fundamentação histórica, apresentados na "**Sinopse da História Regional do Paraná**". (Separata do Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, 1951).

Na "**Sinopse**", Brasil Pinheiro Machado, firma a sua posição de que "A história nacional do Brasil é, antes de tudo, a história da formação de um povo, da transmissão de uma cultura, sobre a conquista de um território, pelo estender de uma posse contínua por quatro e meio séculos, e pelo contínuo adaptar de uma cultura". Com marcante influência de Carlos Frederico von Martius, que lançou as idéias básicas sobre a história da formação brasileira, e de João Ribeiro, que se propôs a escrever a história "segundo nova síntese", considerando os "múltiplos estímulos", nas diferentes localidades, Brasil Pinheiro Machado elabora uma síntese, com validade histórica, quando confirma: "Aí estão os fundamentos da história interna do Brasil, que é um conjunto de histórias regionais, isto é, história que se faz, **ao mesmo tempo, em diferentes pontos do território, e por múltiplos estímulos**".

Brasil Pinheiro Machado arquiteta e apresenta, na referida "**Sinopse**", o modelo de explicação histórica aplicado ao Paraná, nos seguintes termos: "A história do Paraná é, pois, um capítulo da história regional do Brasil e consiste na história da formação de uma comunidade que, como tal, adquiriu individualidade distinta, de qualquer forma, das outras comunidades regionais do Brasil. Sua formação, em traços gerais, se processa do seguinte modo: a) pela formação de um centro social de irradiação, que se localizou em Curitiba; b) pela expansão dirigida desse centro, de onde resultou a conquista, pela posse, de determinado território; c) pela constante subordinação social e política dos núcleos resultantes da expansão, ao centro social inicial de Curitiba, de modo a formar um conjunto".

Na "**Sinopse**", Brasil Pinheiro Machado estabelece, nos capítulos, o eixo central para a construção da história regional do Paraná, com suas singularidades, contrastes e semelhanças com outras histórias regionais, todas elas atuando e sofrendo o influxo do processo histórico brasileiro.

O modelo, idealizado por Brasil Pinheiro Machado, amplamente aplicado e aprovado, bem como as proposições feitas na "**Sinopse**" serviriam de rumo para a organização de outros trabalhos de pesquisa do Autor, representados por Comunicações feitas em Congressos, Seminários e outras reuniões de cunho científico, para a estruturação da "**História do Paraná**" (em colaboração com as eminentes Professoras Altiva Pilatti Balhana e Cecília Maria Westphalen, Grafipar, 1969), para a elaboração de artigos e, constituindo, sobretudo, suporte e ponto de referência para pesquisas, de outros pesquisadores, no campo da história do Paraná, e para a elaboração de Teses, Dissertações de Mestrado e outros trabalhos científicos.

Outro marco na historiografia paranaense é representado pela publicação intitulada "**Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais**", sob o título geral de "**Contribuição ao estudo da história agrária do Paraná**" (Boletim da Universidade do Paraná, 1963), que constitui estudo significativo de história regional, onde Brasil Pinheiro Machado volta a confirmar que o eixo da formação histórica brasileira não é a região geográfica ou administrativa, com suas influências sobre os grupos sociais, mas que "a sociedade brasileira histórica se organizou sempre em grandes "comunidades" humanas e sociais. E que, "o instrumento de captação dessa realidade social histórica - a comunidade - é a estrutura social com que essas comunidades se apresentaram, e pela qual se individualizaram, espacial e temporalmente".

Comparando e discutindo proposições teóricas de Varnhagen, Capistrano e Calmon, Brasil Pinheiro Machado põe em destaque a estrutura tradicional da economia brasileira, que serviu de suporte à análise econômica realizada por Furtado, na "**Formação econômica do Brasil**" e testa a referida teoria no seu estudo de cunho regional, destacando o papel da comunidade de Curitiba, analisando a estrutura econômico - social tradicional dos Campos Gerais, centrada nas fazendas

e no regime patrimonialista, acompanhando a dinâmica da sua evolução, a sua inserção na história do Brasil Meridional e o seu processo de desagregação, face às injunções conjunturais, e o estabelecimento de uma nova organização social.

O trabalho publicado de Brasil Pinheiro Machado sobre **"Formação histórica - povoamento dos Campos Gerais"**, no livro **"Campos Gerais - estruturas agrárias"** (Faculdade de Filosofia, Universidade Federal do Paraná, 1968), atesta a sua capacidade de análise e de síntese, ao descrever todo o processo de ocupação da terra, a formação e caracterização da sociedade campeira, o papel desempenhado pela "fazendas", o criatório e o tropeirismo, os fatores da desagregação da sociedade tradicional, a passagem da liderança a outros grupos sociais, a colonização mais recente, os movimentos migratórios e a ênfase dada à problemática não mais da aculturação mas da inserção dos imigrantes no processo histórico nacional.

Na **"História do Paraná"** são adotadas, em linhas gerais, as diretrizes traçadas por Brasil Pinheiro Machado na **"Sinopse"**, guardadas as devidas proporções e objetivos da obra, resultando num estudo exemplar da história regional do Paraná. Estrategicamente organizada, inclui Introdução, com o Paraná português e o Paraná espanhol, e todo um primeiro capítulo sobre o Paraná Tradicional, no qual são contemplados os aspectos conjunturais e estruturais mais significativos da vida social, político - administrativa e econômica, desde a estruturação da comunidade tradicional até a Revolução de 1930 e a Interventoria Federal no Paraná e, um segundo capítulo sobre o Paraná Moderno, com ênfase no surto de progresso trazido pela economia cafeeira no Norte do Estado, na colonização do Sudoeste e Oeste do Paraná, nos grandes problemas de terras, no desenvolvimento do processo de industrialização, diretamente ligado ao crescimento demográfico e urbano, nas expressões da cultura e na integração das comunidades paranaenses.

Em **"A problemática da cidade colonial brasileira"** (Separata dos Anais do VII Simpósio Nacional de Professores Universitários de História, 1973), Brasil Pinheiro Machado, com fundamento nas idéias e posicionamentos de Max Sorre, Philip Hauser, especialmente de Max Weber, Herbert Lüthy, Gideon Sjoberg e outros, faz análise do papel institucional exercido pela cidade colonial brasileira,

dentro do contexto do capitalismo mercantil, ou mercantilismo, dos grupos sociais que compunham as cidades, do elemento municipal, dos detentores do poder, da ascensão da burguesia comercial, dos modelos instituídos pelos portugueses e, sobretudo, da importância do tema para "a explicação histórica do Brasil", concluindo que a "cidade colonial brasileira só adquire explicação conceitual dentro do processo histórico da colonização portuguesa no Brasil e varia de acordo com as variações motivacionais da colonização".

Brasil Pinheiro Machado publicou ainda "**Raízes do Brasil - uma releitura**", que permite novas abordagens e novas interpretações dentro dos desafios da moderna historiografia.